

PROJETO PEDAGÓGICO

ERA UMA VEZ, UNS TRÊS



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP

CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

www.facebook.com/melhoramentos

Telma Guimarães

Era uma vez, uns três



ILUSTRAÇÕES
Cris Alhadeff


MELHORAMENTOS

A autora

Telma nasceu em Marília, São Paulo, e reside em Campinas há muitos anos.

Formada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Letras Vernáculas e Inglês, foi docente por dezesseis anos na rede estadual de ensino, na cidade de Campinas. Em 1989, foi contemplada com o prêmio APCA de Melhor Livro Infantil, pelo título "Mago Bitu Fadolento".

Desde 1995, dedica-se exclusivamente ao trabalho com a palavra, realizando adaptações de clássicos e criação de histórias originais.

Telma já publicou mais de 150 títulos entre infantis, juvenis, em português, inglês e espanhol, por várias editoras.

Resumo

A obra é uma releitura criativa de alguns mitos e elementos do imaginário e da literatura – cavaleiro andante, bruxas, dragões, gato preto, fantasmas, bicho-papão, morcegos, assombrações, entre outros. Interagindo criativamente com os avós, as crianças desempenham diversos papéis, numa convivência mágica e repleta de afeto.

Ficha

Autora: Telma Guimarães

Título: Era uma Vez, uns Três

Ilustradora: Cris Alhadeff

Formato: 20,5 x 27,5 cm

Nº de páginas: 32

Elaboração: José Nicolau Gregorin Filho



Quadro sinóptico

Temas principais: família e fantasia

Tema transversal: pluralidade cultural

Interdisciplinaridade: História e Arte

INDICAÇÃO:
Leitor
iniciante:
a partir de

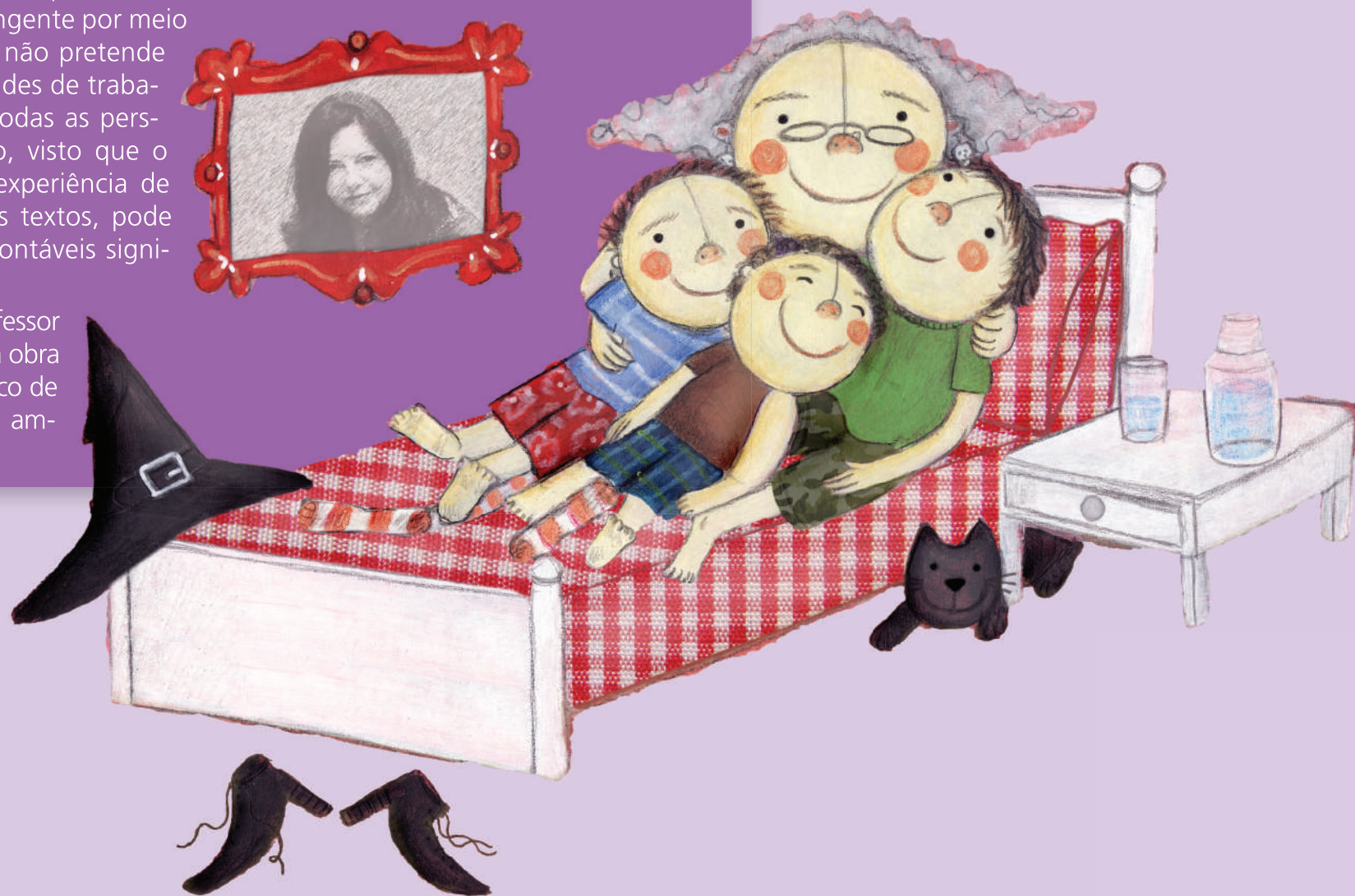
6
anos
ensino
fundamental

O livro *Era uma Vez, uns Três*, de Telma Guimarães, ricamente ilustrado por Cris Alhadeff, é indicado para o leitor iniciante (a partir dos 6 anos), do ensino fundamental.

Neste projeto, você encontrará sugestões de atividades que têm por objetivo incentivar o hábito de leitura e que buscam explorá-la de maneira abrangente por meio de atividades. Este projeto não pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, em virtude de sua experiência de vida e relações com outros textos, pode encontrar nele novos e incontáveis significados e interpretações.

Há necessidade de o professor refletir sobre a adequação da obra ao projeto político-pedagógico de sua escola e, desse modo, am-

pliar as possibilidades de utilização do projeto, adequando-o às especificidades de cada grupo de alunos, a fim de que este instrumento não se torne apenas um roteiro de leitura literária, mas consiga promover a formação de leitores plurais.



Um baú de magia

Era uma Vez, uns Três mostra em suas páginas a magia que envolve a brincadeira, como um elemento importante para a formação da criança e como uma ação transformadora na vida dos adultos. Os personagens vão se construindo à medida que um baú de brinquedos e fantasias é aberto, e as brincadeiras não têm limites, assim como a imaginação infantil.

Para entrar nesse mundo imaginário da criança, os avós se fantasiam para receber os netos em sua casa: o avô, de Dom Quixote, e a avó, de bruxa, acompanhada de Zéfina, a vassoura, e de Frigério, um dragão-lagartixa.

E pegou um chapéu preto, pontudo, ajeitando na cabeça. Colou uma verruga no nariz, vestiu o camisolão roxo-beliscão e, num passe de mágica, fez surgir sobre a roupa estrelas pretas, cadentes.

.....
Frigério ia abrir o bocão pra reclamar, mas achou melhor ficar quieto.



Tudo é válido quando se trata de usar a imaginação para brincar com os furacões que estão pra chegar.

Percebe-se, então, a forma afetiva com que interagem avós e netos; que deixam transparecer a preocupação em ser receptivos àquela alegria que está para entrar pela porta, quase derrubando-a.

São tantas brincadeiras que, ao final do dia, estão todos exauridos e famintos. O vovô cai no sono depois de arrumar a cama para os netinhos; a vovó esquentava o sopão e se prepara para começar a contar uma história – claro, a que os netos sugerirem. Em linguagem bastante simples, literária e criativa, em constante sintonia com as ilustrações, essa obra torna-se imprescindível no ambiente escolar, pois coloca a imaginação em primeiro plano, para a criança e para o adulto.

O avô, vestido de Dom Quixote, remonta a história do cavaleiro andante que usa armadura e, em seu mundo fantasioso, desafia mercadores, luta contra exércitos de ovelhas, moinhos de vento, além de combater gigantes e dragões. Dom Quixote é protagonista do livro *Dom Quixote de la Mancha*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616). Esse personagem mostra que a imaginação é o elemento capaz de transformá-lo num herói, em busca de mudanças para o mundo:

Tirou a armadura do baú, dos tempos de Dom Quixote. Estava meio apertada! Tinha engordado um bom tanto, mas ainda dava pra vestir.



Mexendo com a imaginação

As atividades aqui listadas fazem parte da preparação para a leitura e desenvolvimento de atividades.

- Procure saber quais são as brincadeiras preferidas das crianças quando estão com os avós.
- Uma sugestão é falar sobre Dom Quixote de la Mancha e sua forma heroica de enfrentar seu mundo fantasioso.
- Pergunte aos alunos que roupa ou fantasia usariam para enfrentar uma batalha.
- Já que a obra trata do relacionamento de avós e netos, é apropriado pedir às crianças que descrevam e falem sobre os avós maternos e paternos: quem são, como são, como se relacionam, onde moram etc. (peça aos alunos que não têm avós que digam como gostariam que eles fossem e que tipo de relacionamento gostariam de ter com eles).
- Leve os alunos a observar as ilustrações e perceber como elas contam a história, para que você possa trabalhar com a imaginação deles. É uma forma de prever os acontecimentos da história.
- Após as atividades acima, proponha a leitura do livro, tornando o momento prazeroso, pois a obra expõe as brincadeiras que todos acabaram de vivenciar.



A magia da leitura

O processo de leitura da obra deve ser composto de atividades que contemplem o universo textual da criança; assim, deve conduzir à exploração dos diversos recursos de linguagem presentes no livro.

- O livro explora personagens do universo dos contos de fadas; portanto, aborde algumas das histórias que os alunos possuem na memória e observe como elas mudam dependendo da região de origem do aluno.
- Mostre a capa do livro e pergunte aos alunos o que o dragão sugere. Além de trabalhar com a imaginação de cada um, faça com que as crianças prestem atenção na leitura e entendam que o dragão é um brinquedo guardado no baú, utilizado para despertar a imaginação.
- Outra sugestão é ler uma página e fazer com que os alunos imaginem os acontecimentos da página seguinte.
- Tendo como repertório as passagens do livro, solicite aos alunos que pesquisem histórias em que elas se inserem. Eles poderão consultar livros, a família ou a internet, uma vez que muitos alunos já possuem habilidade para isso.
- A história retrata a afetividade entre avós e netos. É uma oportunidade para uma conversa sobre paciência,

respeito e afetividade com que os idosos devem ser tratados.

- Procure saber sobre as impressões que os alunos têm dos personagens: o que as fadas e as bruxas geralmente fazem nas histórias, que personagens gostariam de ser etc.



Além das atividades aqui listadas para a área de Língua Portuguesa, o livro *Era uma Vez, uns Três* pode proporcionar a discussão do tema **pluralidade cultural**.

Sugestão:

Dom Quixote de la Mancha
(Miguel de Cervantes)

X

Dom Quixote das Crianças
(Monteiro Lobato)





História

- A obra apresenta Dom Quixote, um “herói” espanhol. Uma sugestão é pedir aos alunos que pesquisem sobre os heróis brasileiros e o que eles fizeram para se tornar heróis.
- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre a origem de algumas histórias populares, levando em conta que o livro apresenta personagens de diferentes histórias.

Arte

- Peça a cada aluno que confeccione a fantasia do seu herói preferido, utilizando material reciclável.
- Organize uma peça de teatro em que todos os heróis criados pelos alunos estejam presentes, para que cada um conte sua história e/ou cante uma música referente ao herói que escolheu representar.
- Peça aos alunos que construam uma grande árvore de papelão em que cada um possa colocar desenhos e fotos de seus avós.
- Solicite aos alunos que façam um álbum com capa de papelão costurada com barbante. As crianças poderão preenchê-lo com fotos dos avós, desenhos, colagens e poemas feitos por elas. O álbum poderá ser entregue no dia dos avós (26 de julho).

A avaliação do processo de leitura de uma obra não deve ser baseada apenas em provas ou trabalhos que avaliem o seu conteúdo; o próprio ato de ler deve ser valorizado e tornar-se um recurso que permita uma análise do aproveitamento da leitura e do processo como um todo.

Desse modo, a obra pode comportar uma avaliação contínua e formativa, considerando os resultados das atividades das diversas disciplinas envolvidas no projeto de leitura e o contato com o livro, com o objetivo de levar o aluno a perceber as relações interdisciplinares que envolvem a leitura literária.

Assim, são sugeridas avaliações de todas as atividades propostas nas diferentes fases de leitura do texto, todas valorizando as impressões de leitura e a contextualização da obra.

Pode valer como instrumento de avaliação a participação da criança na dramatização, na confecção de bonecos e fantasias e em outras atividades propostas pelas diferentes disciplinas envolvidas neste projeto:

A criança não tem ainda o domínio do código linguístico verbal; logo, o que prende a sua atenção é o mundo imaginário, as figuras e todo encantamento.

A literatura infantil estimula vários sentidos: seu sentido singular pode mostrar à criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas, unindo, dessa forma, o verbal, o imagético e o sensorial.

(“Alexandre ... cultural-histórica.”)

Alexander Luria (1902-1977) e Alexei Nikolaievich Leontiev (1903-1979), especialistas em psicologia do desenvolvimento e fundadores da psicologia cultural-histórica.

